

# FÓRUM GOIANO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Memória do XX Encontro Estadual do Fórum Goiano de Educação de Jovens e Adultos

## XX ENCONTRO ESTADUAL DO FÓRUM GOIANO DE EJA

**EDUCAÇÃO, DEMOCRACIA E PARTICIPAÇÃO POPULAR:**  
Goiás na construção da política nacional de EJA

**12 E 13 DE JUNHO DE 2024**



19:00h às 21:20h



Escola de Formação de Professores e  
Humanidades da PUC Goiás

REALIZAÇÃO:



APOIO:

Programa  
de Direitos  
Humanos



O XX Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA ocorreu nos dias 12 e 13 de junho de 2024, das 19h às 21h30min, e teve como tema: Educação, Democracia e Participação Popular: Goiás na construção da política nacional de EJA. A inscrição ocorreu pelo link: <https://www.even3.com.br/xx-encontro-estadual-do-forum-goiano-de-educacao-de-jovens-e-adultos-458697/><sup>1</sup>. O evento foi realizado na Escola de Formação de Professores e Humanidades

<sup>1</sup> Houve inscrição de xxx pessoas.

da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO), localizada na Rua 227 quadra 66, lote 14-E, Setor Leste Universitário, Goiânia-GO.

O Encontro ocorreu de forma híbrida, sendo que na primeira noite houve a participação de 138 pessoas no auditório e foi transmitido pelo canal do *Youtube*<sup>2</sup> da Universidade Federal de Goiás (UFG) e na segunda noite teve transmissão via *google meet*. Participaram, naquele momento, de resistência, formação e debate, professores e estudantes da EJA, gestores de instituições de ensino, pesquisadores e egressos da EJA, comunidade, além de representantes políticos e membros de conselho e de secretarias de educação municipais e estadual. O encontro propiciou um espaço de discussão, construção democrática e popular rumo a uma Política Pública Nacional para a EJA que garanta o direito à educação da classe trabalhadora com ingresso, permanência e conclusão da Educação Básica com qualidade socialmente referenciada.

No evento, reuniram-se pessoas de diferentes instituições e representações, empenhadas e dispostas à luta pela democracia e ao direito à EJA na perspectiva popular e fundamentada em currículos emancipatórios. Foram abordadas as ações dos Fóruns de EJA no Brasil como instrumentos políticos na luta pela democracia e pelo direito à educação pública, formação política, diálogo e participação dos movimentos sociais. O evento teve como objetivo discutir a participação e as contribuições do estado de Goiás para o fortalecimento, democratização e concretização da política nacional de EJA.

### **1ª NOITE**

Na abertura do evento, noite do dia 12 de junho, houve uma apresentação cultural realizada pelo Prof. Alexandre Sales, que intercalou música e poesias com causos. Em seguida, Profa. Dra. Sandra Valéria Limonta destacou a presença de professores(as), estudantes e representantes das secretarias municipais de educação de Goiânia, Trindade, São Simão, Senador Canedo, Aparecida de Goiânia, Hidrolândia, Cromínia e da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

Logo após, os trabalhos foram iniciados com a Sandra cumprimentando os presentes, apresentando as autoridades, como a Deputada Estadual Bia de Lima e a vereadora de Goiânia Kátia e assessores de outros parlamentares, e os colaboradores do evento, entre eles o Centro de Memória Viva (CMV), a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia, o Programa de Pós-graduação em Direitos Humanos da PUC/GO, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Goiás (Sintego).

---

<sup>2</sup> Transmitido no link: <https://www.youtube.com/live/vhpftPePCzM?si=qy5ICOAOjS7uBSTU>. Até o dia 30 de dezembro de 2024 houve 698 visualizações.

Agradeceu a participação dos intérpretes de libras Rafael Borges dos Santos e Rennon Franklin Araujo de Oliveira. A professora evidenciou a importância do encontro, promovido pelo Fórum Goiano de EJA. Na sequência, formou-se a mesa composta pelos seguintes membros:

- **Profa. Dra. Sandra Valéria Limonta (mediadora)** - Doutora em Educação (UFG). Professora da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFG. Membro do Fórum Goiano de EJA.
- **Prof. Dr. Ronés de Deus Paranhos** - Membro do Fórum Goiano de EJA. Doutor em Educação (UnB); Professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática (PPGECM) e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da UFG.
- **Jonas Rodrigues** - Egresso da EJA e graduando de Ciências Biológicas do ICB/UFG. Bolsista de Iniciação Científica do CMV. Membro da Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA.
- **Prof. Ms. Nelson Carneiro Júnior** - Doutorando em Educação do PPGE/UFG. Professor da Seduc/GO e SME de Goiânia.
- **Prof. Dr. Ramon Marcelino** - Doutor em Educação em Ciências e Matemática (UFG). Professor do IFG câmpus Goiânia Oeste. Membro do Fórum Goiano de EJA.
- **Profa. Dra. Sandra Almeida Ferreira Camargo** - Doutora em Educação (UFG). Professora da SME de Goiânia.

Antes de passar a palavra aos integrantes da mesa de abertura do evento, a professora Sandra Limonta anuncia a fala da Profa. Dra. Cláudia Borges Costa, Diretora de Políticas de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (SECADI), transmitida à distância. Cláudia convidou todos a seguirem na luta pela concretização da política nacional que é o Pacto de Superação do Analfabetismo e Qualificação na EJA, lançado no último dia 06 deste mesmo mês. Essa política está alicerçada na intersetorialidade, construída a várias mãos e dialogando com a sociedade civil. Falou sobre a importância da ampliação das matrículas, os desafios da oferta da EJA-EPT, monitoramento da modalidade, chamada pública e avaliação da política. Destacou a importância de assegurar a qualidade da oferta da EJA e não validar e apoiar a EJA a distância, pois é necessário resguardar a qualidade e o direito da educação ao público da EJA. Concluiu afirmando que, nesse tempo de reconstrução democrática, esse diálogo pode contribuir para tantos enfrentamentos que ainda estão por vir.

Em seguida, Sandra Almeida deu início a sua fala dizendo que é professora, pesquisadora, mas que é e sempre será aluna da EJA. Relatou como foi seu retorno à sala de aula, após muitos anos sem estudar. Contou que foi necessário conciliar seu trabalho de

faxineira com os estudos noturnos na EJA. A professora disse que falar da EJA, além de ser um prazer, é um dever. Ela disse que falar da EJA é falar de luta, de resistência, de defesa de direitos e da garantia de oportunidades. Afirmou que a EJA lhe deu a oportunidade de mudar a escrita da história da vida dela.

Sandra Almeida pontuou que a Educação Básica é um direito constitucional e defender a EJA é um dever de todos nós, ressaltou a importância de se ter um olhar cuidadoso para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos da modalidade, de modo que os alunos não sejam submetidos a processos de “apostilamento, treinamento e adestramento”, mas que possam ter uma formação humana e emancipatória. Adiante, falou sobre os desafios que enfrentou no seu retorno aos estudos e do apoio que teve dos seus professores. Pontuou sobre a resistência e a força que os educandos da EJA tem, em enfrentar o preconceito, o olhar marginal da sociedade, além de superarem o cansaço físico (já que, trabalham durante todo dia e estudam à noite) para concluírem e ou iniciarem (no caso daqueles que estão iniciando sua alfabetização) sua formação. Sandra enfatizou que os professores da EJA devem olhar para seus alunos com comprometimento ético, social, político, para que os estudantes recebam uma formação de qualidade, como merecem e como é de direito.

A professora Sandra Almeida, quase ao final de sua fala disse que: “luta, resistência, defesa por direitos e garantia de oportunidades, são palavras indissociáveis na Educação de Jovens e Adultos, bem como, a esperança de escrever novas histórias, esperar é preciso”. Sandra finaliza reafirmando sua trajetória, de aluna da EJA [...] a Dra em Educação [...] e fala que poderia ter utilizado seus 15 minutos de fala para falar dos grandes intelectuais que discutem a Educação de Jovens e Adultos, mas escolheu contar um pouco da história dos seus alunos da EJA, da sua trajetória e de como a EJA e bons professores transformaram a sua história.

Na sequência, Jonas Rodrigues dos Santos iniciou sua fala pedindo a estudantes ou ex-estudantes da EJA que levantassem a mão e lhes agradeceu pela presença. Contou parte da história de sua vida e disse ter tido uma infância muito pobre, em Aparecida de Goiânia, onde cresceu. Perdeu a mãe aos 8 anos de idade por um câncer, ficando sem o acompanhamento escolar de um responsável já que seu pai precisava sair para trabalhar. Ele apontou três fatores que contribuíram para sua evasão escolar: o pertencimento a uma denominação religiosa que desvalorizava a educação, a extrema pobreza (o que inviabilizava condições de comprar roupas e materiais escolares para ir para a escola) e o preconceito, este, ainda que “implícito”, não o fazia se sentir seguro na escola. Neste momento, Jonas ressaltou aos muitos professores e aos representantes parlamentares presentes no encontro que a escola deve ser um lugar de acolhimento e que isso deve ser pensado por eles.

Jonas relatou que compôs o quadro de evasão escolar até os seus 18 anos de idade, quando tentou voltar aos estudos (cursando o Telecurso 2000), mas como o trabalho o atrapalhava, acabou não concluindo. Após 10 anos fora da sala de aula, percebendo as mudanças e as cobranças do mercado de trabalho, Jonas percebeu que era importante retomar os estudos, assim, ele ingressou na EJA para concluir o Ensino Médio. O estudante relatou que em seu retorno aos estudos, concluiu que apenas os conteúdos aprendidos na EJA não lhe seriam suficientes, então decidiu pedir ajuda dos professores para estudar conteúdos que a EJA não contemplava. Jonas contou que, incentivado por uma de suas professoras, decidiu estudar para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM, em 2018, e passou a estudar bastante, disse que procurou os professores das disciplinas que tinha mais dificuldade para lhe ajudar a compreender melhor os conteúdos. Conciliando uma jornada exaustiva de trabalho durante o dia, com os estudos na EJA, no período noturno.

Com todo o seu esforço, o estudante contou que realizou o ENEM e obteve uma boa nota, o que lhe possibilitou escolher estudar na Puc Goiás com bolsa 100% no curso de História ou Licenciatura em Letras e Licenciatura em Ciências Biológicas, na Universidade Federal de Goiás (UFG), através do Sisu. Jonas optou pelo curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, já que, no seu Ensino Fundamental, no momento em que assistia a primeira aula de biologia, decidiu que queria ser professor e ensinar como a professora que estava ministrando aquela aula de biologia.

Jonas destacou a importância de ter conhecido o professor Rones no dia da matrícula no curso superior de ciências biológicas, falou do abraço que recebeu do professor e da mensagem expressa por ele, ao afirmar que o Instituto de Ciências Biológicas da UFG é o melhor ICB do Brasil. Para Jonas, essa afirmação deu um “gás” para que ele ingressasse e permanecesse no curso.

Após seu ingresso no curso de Ciências Biológicas, Jonas relatou que se aproximou mais do professor Rones, se alinhou a ele, e passou a pesquisar a EJA com o professor, disse ainda que, o professor Rones lhe apresentou o Centro Memória Viva (CMV), que fica localizado na Faculdade de Educação da UFG, e, que agora ele é membro da Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA, está a frente de várias demandas do Fórum, como a organização deste evento. Jonas relatou ainda que, será um dos representantes do Fórum Goiano de EJA no XVIII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos (ENEJA), que ocorrerá em Belém/PA, no período de 01 a 04 de agosto de 2024.

Encaminhando para o final de sua fala, Jonas retomou o percurso histórico-social (a emigração de seus pais) que lhe trouxe até o momento de sua fala, explicitou as transformações por quais passou, disse que hoje compreende o acesso a educação como um

direito e disse “eu não peço educação aos nossos governantes, eu exijo educação”.

Em seguida, o professor Nelson disse que vê no encontro a possibilidade do diálogo, do fortalecimento e do revigoramento do lugar social da Educação de Jovens e Adultos. Nelson falou da importância de auxiliar e participar da reconstrução e elaboração das políticas da EJA na sociedade brasileira, após o período de desmontes e retrocessos que tivemos nos últimos anos. Nelson relaciona esse diálogo com o dramaturgo alemão Bert e recitou: “há homens que lutam um dia e são muito bons, há aqueles que lutam muitos dias e por isso são muito bons, há os que lutam anos e são melhores ainda, mas há aqueles que lutam a vida inteira e estes são imprescindíveis” e disse que somos imprescindíveis para a luta e resistência.

Nelson contou um pouco sobre sua trajetória profissional, disse que é professor da EJA a 25 anos e tem 15 anos que está na EJA para privados de liberdade e também é professor do curso de pedagogia da PUC Goiás, onde ministra a disciplina “Educação de Jovens e Adultos”. O professor enfatizou que acredita na escola pública e na EJA e afirmou que era motivo de orgulho dividir a mesa de abertura do evento com a profa Sandra Almeida, a qual, a 20 anos atrás foi sua aluna na EJA no CEJA Arco-Íris.

Ramon Marcelino iniciou falando da greve da educação federal e que esse momento faz parte da nossa agenda de mobilização, de luta e de formação. Fez vários agradecimentos, principalmente pela oportunidade de crescimento ao participar da militância. Diz que o fórum é um instrumento importante de denúncia (e de anúncio), embora, persistam cenários de atrofiamento e projetos de manutenção da subalternidade. Mas, se por um lado eles persistem, por outro a gente insiste, resiste! Destacou que irá compartilhar um pouco de sua experiência didática. Narrou, de modo breve, três acontecimentos, três formas de experiência muito presentes entre os nossos queridos estudantes da EJA e em relação a elas, portanto, devemos estar atentos, prestar muita atenção. Finaliza lembrando que somos aquela espécie que tem o inacabamento como premissa, e a liberdade como horizonte. E aí é luta, viu. De todos os tipos, em todas as frentes.

Professor Rones apresentou uns slides para refletir sobre “Qual é o lugar da EJA nas Instituições de Educação Superior?”. Falou sobre quem são os fóruns de EJA e quando iniciou esse movimento social. Destacou o portal dos fóruns de EJA do Brasil como fonte de materiais para pesquisa sobre a modalidade. Ressaltou a importância dos encontros nacionais dos fóruns de EJA e os 22 anos que separam o I Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA até essa XX edição. Sinalizou o que os encontros estaduais representam para as Instituições de Ensino Superior (IES) atravessando as formações iniciais e continuada, além do desenvolvimento de pesquisas. Questionou o que as IES têm feito para a EJA e convoca

algumas instituições goianas a integrarem essa luta em prol do fortalecimento da educação da classe trabalhadora. Finalizou instigando todos a refletirem sobre a natureza da relação estabelecida entre as Instituições de Educação Superior e o movimento social ligado aos Fóruns de EJA.

Após as potentes falas de todos os membros da mesa, envolvidos com Educação de Jovens e Adultos, foi realizado sorteio de livros doados por pesquisadores e colecionadores. A mediadora ressaltou a exposição de trabalhos pedagógicos de estudantes da EJA próximo a entrada do auditório. Disse para os participantes não deixarem de apreciar as produções e finalizou esse momento lembrando que amanhã a noite o evento continuará.

## **2ª NOITE**

Inicialmente, todos se reuniram no auditório e a Profa. Sandra Limonta comunicou em quais salas ficaria cada um dos três eixos e quais eram eles. Disse que cada pessoa poderia escolher onde poderia contribuir com as discussões propostas e que às 20:30h todos deveriam voltar para a realização da plenária final. Assim, houve separação do público em 3 salas para discutir os eixos abaixo:

**Eixo 1. Política Pública Estadual que garanta o direito à educação da classe trabalhadora: ingresso, permanência e conclusão da educação básica com qualidade socialmente referenciada.**

**Ementa:** Política Nacional de EJA: programa de governo x política de Estado; O PNE e a Política de Estado com participação popular na articulação do SNE (Sistema Nacional de Educação), os desafios federativos e as rupturas com a cultura reguladora administrativa e pedagógica; chamada pública e busca ativa, financiamento, intersetorialidade e as perspectivas para o estudante trabalhador, EJA em Situação de Privação de Liberdade no Sistema Penal e sistema socioeducativo; Educação Especial Inclusiva na EJA.

**Mediadores** – Sandra Limonta/Rafael

**Relator** – Willian Alves

**Gestão de chat e tela do meet** – Luci Cortes

Link do Acesso ao Eixo 1: [meet.google.com/swp-pdpf-pin](https://meet.google.com/swp-pdpf-pin)

Houve participação de 38 pessoas.

### **1. Definição de Política de Estado para EJA:**

❖ Acompanhar e avaliar a execução de programas de governo e políticas de Estado, garantindo a continuidade e a sustentabilidade das ações de Educação de Jovens e Adultos (EJA) independentemente de mudanças governamentais.

- ❖ Apoiar a abertura de turmas com 5 e no máximo 10 alfabetizando(as) no Programa Brasil Alfabetizado (PBA).
- ❖ Propor a transformação do Programa Brasil Alfabetizado em uma política de Estado, assegurando sua continuidade e efetividade a longo prazo.
- ❖ Propor a oferta do atendimento a modalidade da EJA com a flexibilização de turnos e horários;
- ❖ Promover a inclusão efetiva de estudantes, movimentos sociais e a comunidade popular nos fóruns de discussão de EJA, lutando para que suas necessidades e perspectivas sejam materializadas nas políticas educacionais.
- ❖ Acompanhar e monitorar a execução do decreto nº 7626 de 24 de novembro de 2011 que institui o Plano Estratégico de Educação e dos planos estaduais no sistema penal e sistema socioeducativo.
- ❖ Assegurar o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação matriculados na EJA.
- ❖ Contribuir para a implementação do DECRETO Nº 12.048, DE 5 DE JUNHO DE 2024, que institui o Pacto Nacional pela Superação do Analfabetismo e Qualificação da Educação de Jovens e Adultos, cria a Medalha Paulo Freire e altera o Decreto nº 10.959, de 8 de fevereiro de 2022, que dispõe sobre o Programa Brasil Alfabetizado.

## **2. Participação Popular na Articulação do SNE:**

- ❖ Propor estratégias para a inclusão efetiva da participação popular na formulação, implementação e monitoramento das políticas de EJA.
- ❖ Acompanhar as ações dos conselhos de educação e outras formas de controle social na articulação do Sistema Nacional de Educação (SNE) e incentivar a criação dos Conselhos Municipais.
- ❖ Promover a participação nas decisões educacionais, garantindo que a voz dos trabalhadores seja ouvida e considerada.

## **3. Desafios Federativos e Descentralização:**

- ❖ Identificar os desafios enfrentados pelos estados e municípios na implementação de políticas de EJA e propor ações para promover a colaboração entre diferentes níveis de governo.
- ❖ Propor estratégias para assegurar a descentralização administrativa e pedagógica, mantendo a coesão e a qualidade da política nacional de EJA.

## **4. Chamada Pública e Busca Ativa:**

- ❖ Exigir que as secretarias estaduais e municipais de educação desenvolvam estratégias eficazes de chamada pública e busca ativa para alcançar e reintegrar jovens, adultos e idosos fora do sistema escolar, inclusive com disponibilidade orçamentária.
- ❖ Incentivar o uso das tecnologias digitais em rede na melhoria das campanhas de busca ativa e na identificação de públicos-alvo.
- ❖ Enfatizar a importância de alcançar os setores mais explorados e marginalizados da classe trabalhadora.

#### **5. Perspectivas para o Estudante Trabalhador:**

- ❖ Promover a EJA integrada à Educação Profissional (EJA-EPT) a condição de política de Estado, visando o processo de formação omnilateral para o mundo do trabalho, sustentada em perspectivas críticas de currículo.

### **Eixo 2. Da luta pela democracia ao direito à EJA: a educação na perspectiva popular e currículos emancipatórios.**

**Ementa:** A reconquista da democracia e dos direitos sociais e contexto político; Currículos emancipatórios na perspectiva da educação popular como política pública de direito com diversidade, equidade e justiça social, transversalizados pelo trabalho como princípio humano e educativo; a legislação brasileira e a elaboração das novas diretrizes curriculares para a EJA; os atuais desafios da modalidade em relação a formação das/dos/educadoras/es, a idade de ingresso, carga horária, EAD, formação profissional e as políticas de exames e certificação.

**Mediadores** – Enilda Bueno/Clemerson

**Relatora** - Iasmim

**Gestão de chat e tela do meet** – Júlia

link do meet do Eixo 2: <https://meet.google.com/zty-royv-wkp>

Houve participação de 31 pessoas.

Compreender a EJA como direito pressupõe considerar a dinâmica social e histórica que constitui o próprio direito em si. O direito é um campo de luta complexo. Ele expressa movimentos e relações de força, de ideologia e de classe. O direito é expressão da luta e da hegemonia. Nesse sentido, é preciso pensar na EJA como um direito que precisa ser tensionado para além do campo legal, do plano das ideias jurídicas mas, acima de tudo, no campo das condições econômicas, lugar onde o direito se revela muitas vezes de modo contraditório. Trata-se de pensar a EJA e seus sujeitos no campo das contradições de classe que atravessam a vida dos jovens e adultos pela ausência ou negação de direitos. Nessa análise, é preciso considerar que a luta pelo direito à educação na EJA vai além dos discursos

mas, acima de tudo, pela compreensão de que “o direito pode ser retórico, mas não necessariamente uma retórica vazia” (THOMPSON, 1987 p. 354).

É nesse lugar que precisamos compreender que qualquer perspectiva de educação popular ou proposta de currículo emancipatório deve considerar o direito à educação como estratégia e o direito ao conhecimento como instrumento de luta nas mãos dos jovens e adultos. Uma proposta popular não pode desconsiderar aquilo que emerge do saber popular, da cultura do povo, da história e, acima de tudo, do sentimento de pertença e de identidade. Da mesma forma, um currículo emancipatório deve ser aquele cunhado por Gramsci em que opera-se a elevação intelectual e moral de todo homem à condição de intelectual orgânico. Portanto, só é possível uma educação popular e um currículo emancipatório em uma sociedade que se faz cotidianamente democrática, socialmente justa, laica e inclusiva.

- 1- Propor ações formativas que discutam um currículo que respeite os saberes e experiências dos estudantes, ampliando para aquilo que eles desejam aprender.
- 2- Garantia da matrícula próximo de sua residência.
- 3- Acolhimento e rede de apoio (livros didáticos, jantar, acolhimento dos filhos (creche/cuidadores) e bolsa de estudo) para os estudantes da EJA.
- 4- Realização de plenárias para que os estudantes de fato possam ter vez e voz dentro das escolas.
- 5- Selecionar os professores com formação e especialização no campo da EJA para atuarem na modalidade.
- 6- Assegurar a alfabetização dos estudantes como direito inegociável e consolidado no primeiro segmento.
- 7- Lutar pela permanência das escolas e aberturas de outras.
- 8- Garantir salas de EJA no diurno para trabalhadores do noturno.
- 9- Rede de apoio às mães, pais e responsáveis que estudam, garantindo a elas um lugar seguro na escola com profissionais para deixar seus filhos enquanto estudam.
- 10- Incentivo a permanência do estudante na EJA por meio de bolsa.
- 11- Garantia de espaços físicos que contemplem a realidade do trabalhador em um espaço característico com sua identidade (ludicidade para adultos).
- 12- Oferecer transporte gratuito para quem não consegue matrícula próximo a sua residência.
- 13- Formação técnica/tecnológica para os estudantes sobre o uso de tecnologias digitais para a aprendizagem.
- 14- Divulgar com maior visibilidade a oferta da EJA nas instituições.

15- Garantir uma educação para jovens e adultos que contemple suas especificidades para além da transposição didática da educação infantil/fundamental.

16- Currículo que tenha sustentação teórica freireana e outras perspectivas críticas.

17- Currículo estruturado e pensado por professores que atuam na EJA.

### **Eixo 3. As ações dos Fóruns de EJA como instrumento político na luta pela democracia e pelo direito à educação pública: formação política, diálogo e participação dos movimentos sociais.**

**Ementa:** concepção de luta dos fóruns de EJA pela educação básica (antes e pós golpe 2016); o papel dos esquentas; função da coordenação nacional e articulação regional; intervenções dos Fóruns de EJA nos espaços da SECADI/ MEC, CNAEJA, FNE/ CONAE/CONAPES; os diálogos dos Fóruns de EJA nas esferas políticas (Congresso, Assembleias, Câmaras) em defesa da EJA; o ativismo organizado dos Fóruns de EJA como forma de resistência às decisões dos governos; repercussão nacional da luta dos Fóruns em cada local e território.

**Mediadores** – Ana Santana Moreira/Ramon

**Relator** – Juá

**Gestão de chat e tela do meet** – Jonas

Link do meet do Eixo 3: <https://meet.google.com/iff-popt-ppp>

Houve participação de 20 pessoas.

- a) **proposta 1:** aproximação com todos os órgãos representantes do Estado, sejam os conselhos estaduais e municipais de educação e secretaria municipal de saúde, Fórum Estadual de Educação, secretarias de estados e municípios, organizações sociais, conselho tutelar e outros.
- b) **proposta 2:** Fortalecer a representação dos diferentes segmentos nos fóruns de EJA, tais como: movimentos sociais, movimento estudantil, movimentos indígenas, quilombolas, movimentos sem terra, movimentos da educação do campo, movimento negro, movimento LGBTQIA, povos ribeirinhos, povos ciganos, professores da Educação Básica e principalmente educandos da modalidade, entre outros.
- c) **proposta 3:** Articular a participação do Fórum de EJA nos fóruns de educação municipais e estadual, nos conselhos de educação municipais e estadual, e demais órgãos colegiados relacionados às políticas educacionais em Goiás.
- d) **proposta 4:** Mobilizar e reestruturar os Fóruns Regionais, com a participação dos moradores do interior para fortalecer o Fórum Goiano de EJA.

Propostas específicas:

1. Demandar a ampliação da oferta presencial do Ensino Fundamental e Ensino Médio para a EJA;
2. Reivindicar a participação nas sessões plenárias;
3. Retomar reuniões presenciais/híbridas itinerantes;
4. Estabelecer Comissão/GT de Projetos para participação em editais e captação de recursos;
5. Ampliar as ações de formação continuada para a comunidade envolvida com a EJA;
6. Reivindicar a participação dos estudantes da EJA nos conselhos escolares.
7. Ampliar a realização de pesquisas relacionadas com a EJA.

Na plenária final, a professora Sandra chamou um mediador de cada eixo para compor a mesa e fazer a leitura das propostas apresentadas de cada eixo. As propostas foram projetadas no telão e durante a leitura houve sugestões de alterações que foram aprovadas pela maioria do público presente. As proposições acima já estão com todas as inserções.

**Agradecimentos a todos que possibilitaram a realização do encontro:**

- Mediadora: Sandra Valéria Limonta;
- Equipe técnica da Escola de Formação de Professores e Humanidades da PUC/GO;
- Equipe de Gestão do Canal UFG Oficial;
- Intérpretes de libras: Rafael Borges dos Santos e Rennon Franklin Araujo de Oliveira;
- Gerência da live e gestão de telas: Luci Cortes e William Alves;
- Gestão de chat: Júlia Nazareth e Geovana;
- Equipe de organização do evento composta por membros do coletivo e outros (Juá, Margarida, Enilda, Kátia, Ana Maria, Iasmim, Luci Cortes, William Alves, Neusa, Clemerson, etc.);
- Coordenação Colegiada do Fórum Goiano de EJA na época do evento: Ana Santana Moreira e Jonas Rodrigues.
- Apoios/Parcerias institucionais: UFG, IFG, PUC/GO, Sintego e SME de Goiânia.

Memória sistematizada por:

Ester, Rita de Cássia e Ana Santana Moreira.